

## A DISCIPLINA ÉTICA: IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES DE ASSIMILAÇÃO PELOS DISCENTES

## THE ETHICAL SUBJECT: IMPORTANCE AND DIFFICULTIES OF ASSIMILATION FOR THE STUDENTS

## EL TEMA ÉTICO: IMPORTANCIA Y DIFICULTADES DE ASIMILACIÓN PARA LOS ALUMNOS

Carlos Alberto Loiola de Souza<sup>1</sup>

Artigo recebido em outubro de 2020

Artigo aceito em maio de 2021

### RESUMO

O artigo objetiva aprofundar a pesquisa levantada pelos discentes e a docente da Universidade Federal da Paraíba, por meio do método de narrativas contextuais para compreensão sociológica do dilema: o assunto da disciplina Ética tanto para discentes quanto para formação de profissionais extrapola a esfera das universidades porque os problemas éticos são de certa forma uma parte da chamada questão social e a não compreensão, não assimilação e estranhamento remontam as suas raízes nas várias formas de controle social por meio das constantes mudanças do modo de produção e os necessários ajustamentos a esse sistema. Sugerem-se nas considerações finais algumas propostas não só de caráter acadêmico profissional, mas também cultural.

**Palavras-chave:** Ensino. Assimilação. Crítica. Proposta.

### ABSTRACT

The article aims to deepen the research raised by students and professors at the Federal University of Paraíba, through the method of contextual narratives for the sociological understanding of the dilemma: the subject of the Ethics discipline both for students and for training professionals goes beyond the sphere of universities because ethical problems are in a way a part of the so-called social question and misunderstanding, non-assimilation and estrangement trace their roots back to various forms of social control through constant changes in the mode of production and the necessary adjustments to this system. Some proposals are suggested in the final considerations, not only of a professional academic character, but also of a cultural nature.

**Keyword:** Teaching. Assimilation. Criticism. Proposal.

---

<sup>1</sup> Professor da Fatec Zona Sul. E-mail: profcarlossociologo@gmail.com.

## RESUMEN

El artículo tiene como objetivo profundizar la investigación planteada por estudiantes y profesores de la Universidad Federal de Paraíba, a través del método de narrativas contextuales para la comprensión sociológica del dilema: la asignatura de Ética tanto para estudiantes como para la formación de profesionales va más allá del ámbito de las universidades. Debido a que los problemas éticos son en cierto modo parte de la llamada cuestión social y la incompreensión, la no asimilación y el alejamiento tienen sus raíces en varias formas de control social a través de cambios constantes en el modo de producción y los ajustes necesarios a este sistema. En las consideraciones finales se sugieren algunas propuestas, no solo de carácter académico profesional, sino también de carácter cultural.

**Palabra clave:** Enseñanza. Asimilación. Crítica. Propuesta.

## 1 INTRODUÇÃO

Em um artigo publicado em novembro de 2020 no Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais CONCICAT, por discentes e orientação de uma Professora Doutora da Universidade Federal da Paraíba, intitulado Dilemas éticos e a importância da disciplina de Ética: Percepção dos discentes do curso de ciências contábeis de instituição de ensino superior tem como objetivo de verificar a percepção da importância da disciplina de Ética e ou Ética e Legislação Profissional, pois, subentende-se a essencialidade que a Ética é para os atuais e futuros profissionais no caso, os de contabilidade e ciências atuariais.

O estudo compreende que a Contabilidade enquanto ciência social esta influenciada por diversos contextos que por sua vez incorpora implicações internas e externas nas quais ela insere-se e que como a contabilidade trabalha com informações fidedignas e hábeis, cabe ao profissional o gerenciamento e a produção de informações úteis, para os usuários de modo que este último possa tomar suas decisões e que por isso este profissional precisa compreender os determinantes éticos para realizar a correta avaliação de riscos e oportunidades.

A valorização da ética tem se tornado uma tendência mundial. Diante disso, vem sendo exigida por todos os usuários como um dos pontos fundamentais para a condução do desenvolvimento profissional. A ética profissional tende a reforçar o correto desempenho da atuação de um profissional dentro de sua categoria (ARAUJO et al., 2020, p.3).

Para realizar tal estudo, iniciaram pelos seguintes pressupostos: o objetivo deste estudo é verificar a importância da disciplina de Ética ou Ética e Legislação Profissional no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) no Estado da Paraíba assim como analisar a percepção dos discentes em relação aos dilemas éticos. Para atingir esse objetivo, foi adotada a pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. Os procedimentos foram classificados como levantamento ou *survey*, direcionado a um grupo significativo de pessoas, utilizando-se de questionários eletrônicos, compartilhados via e-mail para os estudantes ativos do curso de Ciências Contábeis de uma IES no Estado da Paraíba. Nessa perspectiva, este estudo se justifica pelo fato de ser relevante o conhecimento e entendimento dos discentes, entre a ética e os dilemas profissionais da área contábil, o que poderá

proporcionar maior norte na hora de desempenhar suas atribuições diante das situações existentes (ARAÚJO et al., 2020).

Nas considerações finais, ARAÚJO et al. (2020) relatam que ao analisar os resultados advindos das questões e dos problemas propostos, foi possível considerar que, embora os estudantes respondentes não tenham a real assimilação de como devem se portar os profissionais no mercado de trabalho, a maioria deles possuem referências de conduta ideal e esperada por qualquer profissional, seja ele contábil ou não.

Nesse sentido, o referido estudo contribuiu para gerar nos discentes um pensamento crítico em relação à ética e os dilemas que enfrentarão fora da vida acadêmica, assim como proporcionou o conhecimento da legislação que rege o profissional da contabilidade. A presente pesquisa apresenta limitações tais como a dificuldade de conseguir que os estudantes respondessem o questionário, pois alguns deles apresentam resistência quanto a questionário online.

Como sugestões para pesquisas futuras, indica-se a realização de estudos comparativos com outras instituições de ensino; análise de como os estudantes têm se preparado para enfrentar outros dilemas éticos impostos pela a sociedade; e análise da materialização da relevância em relação ao interesse na disciplina e adaptação do método de ensino em relação a cada turma.

Partindo destas invocações, os objetivos do artigo se centram em verificar a percepção da importância da disciplina, a dificuldade de assimilação pelos estudantes e a necessidade do pensamento crítico fora (e dentro) da vida acadêmica, mantendo-se o foco na preocupação na preparação de futuros profissionais, quais forem, no enfrentamento de dilemas éticos impostos pela sociedade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Serão apresentados alguns pontos de vista analíticos derivados dos pontos de vista apresentados por pesquisadores da UFPB ao apresentar outras histórias que ajudam a compreender o potencial da narrativa sobre a ética. Essas visões são baseadas em um modelo de análise de conteúdo em que diferentes momentos da evolução dos eventos correspondentes a diferentes significados do enunciado são destacados e explicados. Outras visões são baseadas no materialismo histórico dialético de Marx (1818 – 1883), que constitui uma estrutura que parece mais rígida ou determinista, mas que pode destacar certas características do discurso, ajudando assim a conduzir em uma análise mais aprofundada.

Apresentam se três potenciais da narrativa como, um processo de reflexão de ensino por Mário Santos (1907 – 1968), um processo de formação cultural e pedagógica por Rudolf Steiner (1861 – 1925) e um processo crítico social das mais variadas formas de alteração e controle social por Marx.

A narração oral ou escrita pode ser um método de pesquisa educacional. Neste artigo, será explorado o conceito de ética com base no que alguns autores pesquisaram sobre a importância da ética como disciplina e na formação de profissionais. A análise narrativa constituirá um aspecto relevante e será ilustrada com histórias a partir de investigação realizada com diversos autores.

## 2.1 Sociologia e ética fundamental, ética, moral e questão social

Mário Ferreira dos Santos, advogado de formação, jornalista, tradutor, filósofo, escritor e militante anarquista e um dos poucos estudiosos do anarquismo cristão ou cristianismo libertário, foi um autor pouco conhecido. Nos anos 50 publicou *Sociologia Fundamental e Ética fundamental*, nele o autor explica que a questão Ética é uma Questão Social e para se entender a Ética como Questão Social é preciso entender o que é a Sociologia e a Sociedade.

Sociologia é o estudo da ordem social, do conjunto das relações sociais, que se processam obedientes ou não a um interesse da totalidade ou de totalidades, se pode progredir em complexidade ou atingir uma simplicidade, se exige sacrifícios individuais maiores ou menores, se são justos ou não tais sacrifícios, e se podemos criar ordens melhores que outras e substituir as inferiores pelas superiores e quais meios empregamos ou podemos empregar para atingir tais modificações, etc. são finalmente temas que interessam ao campo das ideias, sobretudo Éticas, e consequentemente sociológicas e políticas (SANTOS, 1958, p.19).

Em outras palavras, a Sociologia é a ciência Ética que estuda as causas, a ordem, o processamento e as múltiplas relações das formas sociais entre si, e o contorno natural com o intuito de apreender as invariantes e os fins a que tendem ou a que poderiam ser conduzidas (SANTOS, 1958).

Para Santos (1958), entende-se sociedade como a existência da convivência de seres, que vivem unitivamente numa coerência tensional que difere da dos animais porque além da convivência e da coerência tensional, nesta há um tender dos elementos componentes para algo que deve ser, para um fim geral, que é o bem comum para o qual tende; fim que se alcança através dos meios estabelecidos, segundo costumes (moral), conscientemente estabelecidos e presentes. A sociedade humana é, portanto, uma pluralidade de indivíduos, coerentemente estruturada, que tende para um fim Ético, seguindo normas estabelecidas, que escapam a mera esfera da biologia porque nelas, revela-se a consciência, escolha, valores, portanto.

A sociedade não é algo transitório, mas algo permanente que revela estabilidade. E quando seres humanos se reúnem para a execução de um fim, transitoriamente estabelecido, não se considera sociedade humana, mas apenas um de suas modalidades de associação. Assim, na sociedade humana, há a revelação da consciência e da vontade, da escolha e do arbítrio, portanto a revelação da inteligência num grau elevado, que tende a conseguir, pela cooperação dos indivíduos, a cooperação de um fim, que é o bem comum.

Por fim o autor descreve no livro que ao se considerar a Sociologia uma disciplina ética porque não se trata somente de descrever relações humanas, mas, também ser o dever ser dessas relações, esta disciplina permite mais fácil adaptação a tais estudos que em tempos modernos confundem a Ética com Moral e as duas com religião, direito e economia e reduzindo ambas a meros estudos comportamentais ou de estudos históricos de influências sociais dessas três áreas retirando assim o seu valor e fundamento ontológico.

Portanto, a distinção entre Ética e Moral é mais nítida mais segura, pois, para Santos (1958), enquanto a Moral limita-se ao estudo dos costumes, do variante das relações humanas, a Ética, como disciplina filosófica, dedica-se a revelação das normas invariantes, das Leis Eternas que presidem ao dever ser da humanidade. Para todo abstractismo moderno, que se visualiza o mundo ou do angulo físico químico ou do biológico, como procedem os

materialistas mecanicistas e os biólogos, ou então do ângulo psicológico como fazem os psicólogos, ou do ângulo ecológico como ecólogos, ou do ângulo histórico social, como historicistas, ou do ângulo econômico como materialistas históricos, etc., todos eles descuraram de seu verdadeiro sentido, pois confundiram a Ética com Moral, emprestando aquela as características variantes que esta última apresenta.

Aqui o autor (Santos) embora tenha escrito há quase setenta anos atrás, foi possível fazer toda uma trajetória do reducionismo, esvaziamento e da confusão ao se estabelecer a Ética como disciplina em vários cursos das três áreas de humanas exatas e biológicas, bem como entre ciência pura e aplicada e na religião e nos cursos técnicos e tecnológicos.

Por conta disso o autor confirma que esta compreensão, em grande parte predominante no pensamento moderno, é um fator de grande confusão e de prejuízo para a própria humanidade, porque esta, desviando da visão nítida dos imperativos éticos, passou a compreender o dever ser ante si mesmo, ante o seu semelhante e ante o Ser Supremo, como apenas regulado por normas morais, por preceitos estabelecidos, e muitas vezes arbitrários. E todos esses que se sectarizaram em face de tais temas, deixaram de reconhecer que o verdadeiro problema da humanidade continua sendo o que nele é genuinamente humano: o problema do dever ser frustrável por sua vontade (SANTOS, 1958).

Um fato de destaque lembrado por Santos (1958) se centra em se olharmos para os temas que constituem a questão social, veremos que a solução não poderá dar-se pelo arbítrio, nem pelo emprego da força, que se faça dominar o interesse de uma classe ou de uma casta social. A questão social é um tema Ético, profundamente Ético, e é só fundado no que há de invariante naquela disciplina que poderá encontrar as verdadeiras normas que deverão regular as relações dos seres humanos consigo mesmos, com tais semelhantes, como ante tudo quanto o supera, quanto esta além dele, sem o qual ele não é e nem supera. E o descaso dos estudos Éticos é - e o repetimos mais uma vez - um dos fatores principais, que nos explicam o estado de confusão, e o abismo em que se precipitou, em grande parte, o espírito de nossa época.

Conclui-se esta primeira parte com a seguinte interpretação. Para o autor (Santos 1958), não é possível entender a Ética sem entender os fundamentos sociológicos, ético-morais, e também filosóficos que se encontram em outra obra denominada Filosofia Concreta. Ademais, seu livro sociologia fundamental e ética fundamental, dividido em duas partes e em três temas dá interessantes informações cuja preocupação do autor era dar uma visão, geral, detalhada, completa e profunda sobre o assunto do que é uma ciência, a sociologia e o que é uma sociedade, dos fatos sociais, das relações e grupos sociais dos graus de intensidade e extensidade desses grupos, das técnicas sociais; de força, persuasão e troca de vantagens, das relações sociais, positivas e negativas nos grupos, da autoridade social, da burocracia e do burocrata público ou particular e do Estado, onde tipos inábeis para a vida econômica e ativa da sociedade procuram nos cargos governamentais eletivos ou não a solução de suas deficiências e na segunda parte do livro em cinco temas, o ponto de vista da história, das origens e de concepção do que é Ética, Moral, das características do Dever-ser dos Fins e dos Meios, do Dever Ser Humanamente Ético, das teses fundamentais da Filosofia Concreta da Ética, teses subordinadas.

Escreveu ainda, que de modo que estes fossem dirigidos aos estudiosos em geral, o que torna essa obra escrita há décadas um importante ponto de referência para os dias atuais na academia e na vida profissional seja qual for o nome da disciplina; de Ética, pura e simples, para Ética e cidadania organizacional, Ética e responsabilidade profissional, Sociedade Informática e Ética, Ética empresarial, Ética em direito, veterinária, odontologia, enfermagem, engenharia etc. Uma sugestão é que esta disciplina não seja dada apenas um semestre.

Segundo ponto importante: é um impedimento ético e ao mesmo tempo uma charada. Segundo o autor (Santos 1958) a questão social não poderá ser resolvida pelo arbítrio e nem pelo uso da força de uma das partes; seja indivíduo, grupo, classe ou casta social, sabe-se que é por estes meios o fascismo surge, pois o fascio o feixe sozinho não faz nada e é quebrável, mas em grupo os fascios são tão perigosos que fazem uso da moral e da ética para toda e qualquer discussão que envolve ou promova alterações estruturais na ordem social e ao se encastelarem no governo, aos poucos vão corroendo as instituições republicanas burguesas por meio da própria democracia que garante seu direito de existir, mas que a deturpam para os outros, criando-se um lugar de fala.

Apela-se, ou melhor, grita com ódio, vocifera para tudo, do ponto de vista da religião, do ponto de vista do que seria a justiça no combate a corrupção do político e empresário, do ponto de vista do que seria um bom político se ele rouba ou não rouba; como forma de obstaculizar, constranger, denunciar, indicar, indiciar, acusar e criar bodes expiatórios e incitar um estado de medo, ansiedade e frenesi elevando a entropia da tensão social ou do todo tensional social e pondo em risco a coerência e a coesão normais de tensão, de uma sociedade naturalmente miscigenada e diversificada, para uma desagregação social, por meio da falsificação de uma ira popular podendo chegar ao estado de guerra civil não declarada. Se se depender do capital e do capitalismo esse estado de coisas não chegará, porque o capital quer se movimentar e se acumular na paz. Se não se pode reagir por estes meios, então estudar é importante, mas não será suficiente, é preciso ir um pouco mais além.

Terceiro ponto importante a se destacar é que foi levantada também pelos discentes da UFPB sobre o problema dos estudantes de se ter a Ética como referência de conduta ideal, mas, não assimilam a Ética como uma conduta sócia profissional. Observa se agora, do ponto de vista de uma filosofia da educação, uma contribuição para o fortalecimento do indivíduo para atuar no mundo de maneira Ética.

## **2.2 Verdade e ciência, filosofia da liberdade e enigmas da filosofia**

A narrativa anterior demonstrou a importância do conhecimento objetivo da Ética e Moral. Estes por sua vez se fazem necessários; nas escolas, universidades e para o público em geral por meio daqueles que um dia convencionou-se chamar de intelectuais públicos. Estes, ao cumprirem seus papéis sociais profissionais, poderiam fornecer estes mesmos conhecimentos para o público geral de forma lúdica.

Na pesquisa da UFPB e em um de seus resultados, mesmo que os professores se desdobrem didaticamente para ensinar Ética, ainda persiste o fato da não assimilação dos estudantes sobre a conduta sócio profissional da Ética. Percebe se também que, apenas com a delimitação e fundamentação real e objetiva no conteúdo programático da disciplina sugerido por Santos, não se resolve o problema desta pela não assimilação da Ética ficando só com sua referência ideal e abstrata.

Para que o professor de Ética possa se tornar uma referência ideal para adolescentes e uma autoridade moral (sem ser moralizante) para crianças, precisa ir além do conhecimento intelectual das coisas e do mundo, é preciso um conhecimento para um desdobramento maior das capacidades inatas que o ser humano pode conseguir mediante esforço próprio e pelas vivências e experiências para desenvolver em si, forças, a ponto de responder o que o autor anterior disse ser um problema genuíno da humanidade; que é o problema do dever ser frustrável pela vontade.

Nesta narrativa observa-se a importância da formação do professor em outras esferas ligadas a arte, no sentido mais amplo (como parte de uma das terapias voltadas ao professor) para se desenvolver aspectos do tripé; pensar, sentir e querer, para que possa realizar a educação da criança, do pré-adolescente, de adultos e pais na assimilação da ética na vida comunitária da escola em apoio aos próprios pais, antes das questões profissionais e sim na importância da ética na formação dos ideais concretos da e na adolescência de modo que estes passem de ideais abstratos para concretos exercitados na sociedade.

Rudolf Steiner fundador do movimento antroposófico, da pedagogia Waldorf, da pedagogia curativa, com diversos trabalhos nas áreas de agricultura biodinâmica, farmacopeia e medicina antroposófica, eurritmia, criação de abelhas, arquitetura, drama, literatura, matemática, ciências, religião, foi um personagem com interesses bastante variados como se percebe. Graduou-se na escola politécnica de Viena e mais tarde foi o responsável pela correspondência entre Goethe e Schiller. Nos arquivos de Goethe iniciou seus estudos sobre o pensamento e o método empenhado por Goethe. Doutorou-se pela universidade de Rostock na Alemanha com a tese ampliada para livro; Verdade e Ciência: Prelúdio para uma Filosofia da Liberdade, em seguida o livro Filosofia da Liberdade (2008) e Die Rätsel der Philosophie (1900-1914 GA – 18, ainda em tradução). Por conta de seus estudos sobre o esoterismo, ocultismo ou misticismo e as críticas ao espiritismo e a alta magia, ficou fora da academia e só agora após quase cem anos de sua morte (1925) começa aos poucos a ser considerado.

Outros aspectos que o afastaram da academia foram as suas advertências sobre o colapso iminente do sistema social pela falta de bases ético-morais, tanto sociais quanto econômicas, e pelo lado do idealismo objetivo, tanto na filosofia da natureza quanto na história, mas, que não ecoaram entre seus contemporâneos, tal qual Marx fez, mas pelo lado do materialismo histórico dialético.

Steiner (1985) apontou como uma das causas da perda das concepções éticas e morais o afastamento da filosofia de Kant na era da ascensão do racionalismo e do materialismo. Embora muitas pessoas, ainda hoje e de maneira difusa e não declarada ou reconhecidamente estejam cheias de confiança nos pontos cegos de seu sistema racional, ainda mantem reservas sobre a importância da metafísica, idealismo e empirismo.

Max Weber (1864 – 1920) se refere a isso pelo fenômeno da racionalização e desencantamento do mundo em seu livro A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo (1904). Mas o fato é que, para Steiner a ciência pode comprovar a existência do mundo espiritual e dele se retirar as forças necessárias para a mudança da ordem mundial e ela a ciência pode se tornar uma ciência espiritualizada porque seria voltada para o bem comum e não mais estaria a serviço do capital.

As questões do conhecimento são cruciais para o pensamento de Steiner, pois o amplo espectro de suas obras está baseado na epistemologia que ele desenvolveu baseada no método cognitivo de Goethe (2004). Steiner (1985) critica um tipo de epistemologia materialista nas ciências naturais que foi distorcida na passagem do feudalismo para o capitalismo entre ciência e nova ciência ou da mudança entre os sistemas orgânicos para mecânicos que passaram a sustentarem os pressupostos filosóficos que levaram à obsessão por uma pretensa e neutra objetividade.

A outra origem do pensamento de Steiner, além de Goethe, está na raiz da fenomenologia de Brentano. O conceito de intencionalidade esta presente na filosofia de cunho espiritual de Steiner. Importante lembrar que é aqui que Steiner (2008) rejeita a intencionalidade como aparece no misticismo, no espiritismo, na metafísica e no idealismo subjetivo, em outras palavras, na autoajuda autossugestionável e bastante comum hoje e

constrói uma filosofia espiritual moderna com pensamento crítico e autoconsciente. No século XIX, debateu com as grandes figuras (Nietzsche, Haeckel) reconhecendo os seus méritos.

A intenção de Steiner é expandir suas próprias opiniões com outros pontos de vista e não somente de seus e outros seguidores, mas de seus criadores como descreveu na segunda parte de *Die Rätsel der Philosophie* (1900/1914). Portanto, ele concebeu uma teoria de evolução espiritual consciente (ou da consciência) a partir desse debate com algumas personalidades que estão neste livro.

Em *A Filosofia da Liberdade* (2008), onde pode se localizar o esforço dirigido para uma vida Ética, ele descreve que em nosso comportamento tendemos a agir de acordo com nossos próprios impulsos. Nosso cérebro emite comandos, nossos corpos respondem imediatamente, ou nos preparamos para tais acontecimentos, se previsíveis. Depois de concluído, pode levar algum tempo para se recombinar ou se dissipar.

E, se toda vez que agirmos sobre um determinado assunto, se conseguirmos parar e observar o que está acontecendo, como proceder? E se o objetivo for agir de forma mais consciente (moral, consciência moral e ética) sobre nossas ações, qual o caminho? Podemos olhar para dentro para estimular nossa ação externa? Certas coisas que acontecem em nossas vidas levam ao mesmo padrão de repetição. Segundo Steiner (2008) é possível reconhecer quando esse estímulo ocorre, para que você possa realizar uma ação a partir da reflexão, da consciência - não apenas como um insight. Como separar esse comportamento refletido no padrão de comportamento real, que tem um padrão?

Para Steiner (2008) o pensamento cognitivo é a capacidade de combinar observação externa com observação interna. São esforços para observar os aspectos objetivos da realidade, sem filtro de moralidade ou comportamento. Para que o conhecimento venha à tona, nada se cria a partir de hábitos arraigados. É do vazio concreto atual que se parte para se desenvolver intenções futuras. A construção deste espaço livre para o futuro é em si mesma liberdade segundo Steiner.

Quando uma ação é um reflexo do pensamento intuitivo, em vez de um reflexo de normas ou imagens preconcebidas, é mais livre. O pensamento intuitivo despertará a ação real e sua realização trará um prazer muito especial que ele descreve como prazer espiritual. O comportamento real a partir desse demonstrado será memorizado por meio de biografia pessoal. Se esta foi dirigida corretamente para o mundo, ou educada por autoridades que fossem amadas na infância e exemplos a serem seguidos que apresentam o mundo como bom, e belo e na adolescência como verdadeiro e em um ambiente acolhedor, este pensamento intuitivo é tão poderoso e atraente que pode mudar vidas. Acredita-se que aqui seja possível “trabalhar” os indivíduos na infância por meio das pessoas e do ambiente.

O pensamento intuitivo é o auge da consciência (STEINER, 2008). Não está na superfície e é difícil de encontrar. Quem pensa em essência (cheio de existência) encontrará o sentimento e a vontade desse tipo de pensamento na realidade profunda de cada um. A compreensão de cada fato pode ser mais superficial ou mais profunda. A observação pura é a sua maneira de acessar níveis mais profundos de compreensão da realidade. Observação pura significa o aparecimento claro de qualquer imagem mental que carregamos.

O principal obstáculo para uma compreensão profunda dos fatos é a representação mental ou imagem mental contextualizada. Isso ocorre porque, em geral, observamos os fatos por meio de imagens mentais retidas da experiência externa. Talvez esteja aqui a possibilidade da não assimilação da ética pelos estudantes e profissionais, incluso os próprios professores. Nem todos, claro.



A ênfase na participação humana ativa é compreender o mundo para mudá-lo, e conforme ele muda sermos mudado por ele de maneira ética e responsável. Nesse ponto, a teoria de Steiner e seus aspectos práticos enfatizam a aplicação desses princípios na educação, mais precisamente na educação Waldorf. O processo de ensino das características da estética emocional fortalece a influência mútua entre arte e ciência e entre emoção e razão. O problema do conhecimento não se limita mais ao aspecto quantitativo. A verdadeira importância e compromisso com o papel da arte na educação Waldorf torna o valor qualitativo do conhecimento um elemento essencial no processo de compreensão do mundo.

Outra característica está no papel do sentir, que está relacionado com o processo de educação e cognição (STEINER, 2008). Está na fundação e no cultivo de valores relacionados aos fenômenos da vida. Enfatiza a importância do escopo da qualidade de vida humana. Isso requer uma atitude de admiração e apoio para sustentar a existência das coisas. Respeito, admiração e adoração é um comportamento emocional, que é base da teoria da educação humana de Steiner. Esses fatores expandem a percepção autotransformadora do indivíduo com uma fonte emocional, o sentir.

Do ponto de vista de Steiner, não há sugestão ou inculcação de polarização, à vez disso, a responsabilidade é enfatizada no individualismo ético. A proposta de Steiner é uma espécie de pensamento apolar, que não produz conhecimento absoluto nem conhecimento da relativista e, penetra dinamicamente na visão dos outros e inclui dimensões estéticas e emoções. Aos olhos de Steiner, o conhecimento instituído tem seu valor, porque é revelado, herdado e apresentado nas mais diversas formas de acordo com a cultura humana e as condições de tempo e espaço. O conhecimento também tem seu valor porque a posição humana nega a opressão com base em referências universais de qualquer autoridade externa.

No entanto, Steiner pretende reconstruir o conhecimento com base na autoeducação e a percepção baseada na vivência do pensar. Cada um é solidariamente responsável pela reconstrução ou autoeducação de si mesmo e do mundo. Mas Tudo isso envolve esforço e este processo é difícil.

O método de Steiner de combinar os pontos básicos do processo cognitivo com questões morais e éticas é um elemento norteador que os sujeitos que estão dispostos a criar acreditam e por conta disso criam uma espécie de vontade e coragem. No entanto, este método em termos filosóficos em si só pode ser encontrado nas obras originais: Verdade e Ciência (1985), Filosofia da Liberdade (2008), O Método Cognitivo de Goethe (2004) e Die Rätsel der Philosophie (1900/1914) os outros estão disseminados nas outras áreas da saúde e arte que ele desenvolveu.

O propósito de pensar (STEINER, 2008) é formar conceitos sobre eventos. Em geral, o pensamento verá problemas, conceitos e trará reações, mas, não trará si mesmo. O pensamento é um elemento que não pode ser ignorado em nossas atividades mentais usuais. Portanto, ele é difícil e precisa ser conquistado senão ele fortalece os padrões estabelecidos. Afinal, se você não pensa por si mesmo, alguém vai pensar por você, e no final você apenas refaz o comportamento sem qualquer reflexão e aqui subentende porque não há assimilação da Ética nem pelos discentes, docentes, profissionais e o público em geral. É porque os indivíduos já não pensam mais como sujeitos autônomos. E quem supostamente pensa por nós, não imagina que não pensa que pensa por eles mesmos também. Então será que existe alguém ou algo quem pensa por nós?

O sentimento por sua vez (STEINER, 2008), é um meio de concretizar um conceito quando o objeto observado age dentro de nós. Do ponto de vista do autoconhecimento, em primeiro lugar, nos sentimos criaturas vivas. No processo de desenvolvimento gradual,

dedicamos tempo, energia e suor ao nosso próprio desenvolvimento, de modo que a vaga sensação de presença de si mesmo se torna um conceito claro de nosso eu. Esse reconhecimento é essencial para as ações individuais.

Para Steiner, é difícil compreender a essência do pensamento quando confrontado com tentativas normais de observação, porque quando há intenção de pensar este muda a atenção do pensamento e a essência do pensamento é fácil de escapar.

Os conceitos principais em filosofia da liberdade para Steiner (2008) são: Percepção. Representação mental. Conceito. Pensar. O pensar como ponte entre percepção e conceito, e entre conceitos. Pensar sobre o pensar. O controle do pensamento. Sensações e sentimentos. A sensação da individualidade. Querer, vontade. A percepção pura. Compreender. Curiosidade pela compreensão. Criatividade. Pensar passivo e ativo. A resolução de problemas e como desenvolver a intuição. Memória e lembrança. O papel do cérebro. O livre arbítrio. Liberdade, igualdade e fraternidade: passado, presente e futuro. Competição versus cooperação. Educação para a fraternidade. A necessidade de se ter três ciências: a do inorgânico, a do orgânico e a humana.

Na conclusão dessa segunda parte aponta-se para o fato de que em um mundo de frenesi, de angustias, de ansiedades, de medo do desemprego e de fazer escolhas difíceis, com tremendos problemas de saúde mental desequilibrando todo o sistema orgânico, o pensamento é fugaz. Isso porque, diante de um autoconceito claro, a pessoa deixa de considerar a vontade ética como algo estranho, que é imposto pelo mundo exterior, e passa a ver a ética como algo intimamente relacionado ao seu eu interior. Lá, a moralidade não é mais uma lista de certo e errado. Porém, quando a atenção está muito concentrada, é possível observar a essência do pensamento: a sensação que se segue é que existe um pensamento ativo capaz de mudar as próprias ações em relação a si e ao mundo.

### **2.3 O capitalismo do século 21 e o biocapitalismo**

Inicia se agora algumas narrativas dentro de um mesmo tema que é o capitalismo. Para entendê-lo é preciso observar como ele é capaz de transformar seres humanos autônomos em seres humanos autômatos e assim tornados ao longo de décadas e séculos incapazes de viver uma vida mais comunitária e de pensar o que é ética, de senti-la e de querer uma vida ética; seja no âmbito de estudos, da vida profissional ou social. Quais são as transformações pelas quais a sociedade passou para se afastar da ética?

Karl Marx dispensa apresentação, mas para se fechar a terceira narrativa junto da primeira e a segunda em que se eleva a importância de se estudar não só a ética, mas também a sociologia e também a transformação do ser humano novo pelo professor também transformado, Karl Marx em *O Capital* (HARVEY, 2018), descreveu o que acontece e outros autores confirmam, como que o mundo se tornou sem ética ao demonstrar como o capitalismo fetichizou as relações sociais.

Neste admirável mundo novo (Huxley, 1996), que não corresponde mais ao filme tempos modernos de Chaplin e que não corresponde mais a ideia de que se pode ampliar a classe média assim como ela fora na antiga visão de mundo do capitalismo dos anos 50, assim como não corresponde mais a ideia de que os operários são o centro da conversação política é porque não existe mais a fábrica como local de trabalho. Agora a fábrica é a sociedade. Tudo isso se alterou por que as pessoas não se dão mais conta dessa imagem dos anos trinta aos cinquenta, em termos ideológicos, esta reorganização do capital fez com que a base ou infraestrutura ou estrutura econômica da sociedade sobre a qual se erguem a superestrutura jurídica

e política, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social se fundisse uma na outra.

O capitalismo é um sistema que permite, se ele quiser e for interessante, que haja distribuição de renda e de riquezas e de aumento de consumo, mas não da elevação do padrão de vida das classes menos favorecidas como um todo para a classe média. Poucos são os lugares no mundo em que essa imagem de capitalismo ainda é apreciada, mas, mesmo em países orientais como China, Vietnã e Coreia, que por um acaso é onde esta a origem mais antiga dos escritos sobre ética, há um crescente movimento de financeirização do capital e as populações destes países, principalmente os jovens que vão para o exterior em busca de melhores qualificações para depois voltar a seus países, sentem-se ressentidos porque não há mais lugar para eles ao mesmo tempo em que os ricos ficam mais ricos e a produção está entrando na fase de automação.

Para eles não existe mais esta visão de mundo, pois ela acabou, porém, uma forma de sociologia popular ou péssima, de quinta categoria constantemente mostrada nos meios de comunicação por farsantes travestidos de bons moços, ainda hoje querem inculcar esta visão na sociedade com o nome de empreendedorismo para mascarar o darwinismo social de mercado e os fracassos a que estes jovens podem ter e é associado a uma visão erroneamente comparativa de moral distorcida pela meritocracia.

Hoje em dia e aos poucos sai, a era do capital industrial para se entrar na era do capital financeiro, do trabalho imaterial, do capitalismo cognitivo onde as coisas não têm valor, mas têm preço e até aquelas sem valor, como controle de qualidade feitos com base em um tipo específico de ética. Com isto abre-se um novo problema, porque não é mais possível voltar a era anterior do industrialismo e do Welfare State porque agora o momento é do neoliberalismo. Só com este fato, alteram-se as mentes e a compreensão ou percepção do mundo incluso a alteração do entendimento da moral e da ética.

O objetivo do capital em seu constante processo sócio-metabólico (MÉSZÁROS, 2002) é eliminar a primeira equação de Marx e ficar somente com a segunda. A primeira equação (HARVEY 2013) é a do mercado real:  $D - M - D$ , e,  $D - M - D - D'$  dinheiro que gera uma mercadoria que por sua vez gera dinheiro com lucro  $D'$ , mas com o advento maior e mais expansivo do mercado financeiro (que já existia) entra a equação  $D - D'$  dinheiro que se multiplica em outro dinheiro com juros e vira  $D'$ , portanto o objetivo do capital é eliminar a mercadoria e poder transitar pelo fluxo dos algoritmos no computador, um dinheiro que se cria no computador, portanto, esta é a mágica! Ou o fetiche, que em francês quer dizer, feitiço, palavra que Marx usou ao se referir a mercadoria, mas esta mercadoria era carros, roupas, utensílios, mas agora é o fetiche do dinheiro.

Mas, não é um dinheiro que se cria do nada ele é mais veloz, faz coisas e dá ao capitalismo um caráter mágico. Eis os ditos populares; dinheiro na mão é vendável, tempo é dinheiro, dinheiro não trás felicidade, manda buscar. Templo é dinheiro. Portanto, foi imposto a todos os seres humanos desde o advento do capitalismo, mas principalmente na passagem do século XX para o XXI, para o mundo contemporâneo que estes têm que se adaptar a essa outra realidade se sacrificando pela precarização. Mas porque não o contrário?

Atualmente, foi o próprio capitalismo que encontrou uma solução em um modo de financiar as pessoas para que o capital, que é dinheiro em movimento e uma relação social pudesse se manter através de uma série de financiamentos das próprias lojas para que elas pudessem continuar a consumir. Criou-se assim o crédito consignado, a compra por crédito e em todas essas situações paga-se juros endividando as pessoas. Amplia-se assim o conceito de se trabalhar com uma margem de dívida, mas não das empresas e sim das pessoas. Um

exemplo disso é que nesta pandemia todos foram obrigados a se bancarizar para receber o auxílio e incentivados ao empreendedorismo com estas mesmas noções básicas.

O filósofo Tony Negri criou o termo biocapitalismo (Negri, 2015), ou seja, o capital se apropria do esforço coletivo das populações naquilo que se chama de horas de trabalho e também nas horas vagas em que pensamos ser lazer, mas neste lazer tudo que se faz são consumo e produção ao mesmo tempo, seja para jogar ou usar constantemente os aplicativos e plataformas, seja para adquirir alguma informação o capital esta ali se apropriando deste mais valor, chamado mais valor social. Tirado exatamente pelas informações ou melhora que o individuo alimenta nos algoritmos.

Porque na fabrica ele tirou aquilo que já podia tirar, a acumulação capitalista na fábrica diminuiu. Agora a questão é tirar da sociedade como um todo, ou seja, saímos do mais valor relativo para o mais valor social ou quase absoluto e, nesta hora em que o capital faz essa entrada a vida de todos os seres humanos passa a ser uma vida produtiva, portanto todo nosso tempo de vida inclusive a nossa própria vida favorece alguma possibilidade de valorar coisas para o capital, ou seja, valorar o próprio capital, então o mais valor é o mais valor social e o que isso significa? Significa que os indivíduos estão de tal forma, engendrados neste sistema e dentro deste processo, que não há mais alternativas ou não sabem como sair desta situação dentro deste sistema e a capa ideológica desse processo e deste sistema que é o capitalismo, chama-se neoliberalismo.

Estando presos e aceitando as condições precárias de existência nem um pouco éticas nesta Matrix e mesmo sabendo que este sistema provoca constantes crises financeiras as bolhas etc. o capital esta crescendo em um setor que é de produzir a escassez ou de se apropriar do trabalho intelectual. Mas já se produzia a escassez neste sistema então qual é a novidade agora? O neoliberalismo esta transformando todo mundo, em autômatos que se pensam empresários, que se pensam estar dentro deste meio podendo ganhar ou no mundo financeiro ou através de *home office*.

Dentro dessa ideologia as pessoas estão aceitando perder direitos para participar desta ideologia de “Matrix” neoliberal no âmbito da luta de classes, e apesar disso esta é uma poderosa força ideológica e que ainda impõe as regras do jogo obrigando as pessoas que participem. Mas qual jogo? O de ganhar dinheiro! O de manter este sistema funcionando através de plataformas virtuais financeiras ou na qual o usuário baixa o programa para oferecer algum serviço, seja médico, seja motoboy. Mas onde esta a extração de mais valor se não se está trabalhando?

Portanto, o biocapitalismo (Negri, 2015) é exatamente isso. O capital sai das fábricas porque esta já não é mais o polo central do trabalho e os indivíduos ou sujeitos ficam na sociedade aparentemente não trabalhando, mas acontece que se esta trabalhando em uma empresa e mesmo que não seja realmente em uma empresa, mas, sozinho a hora que quer e fazendo bicos usando plataformas e é ali onde esta a extração. Os indivíduos continuam trabalhando mesmo que não o estejam e sem carteira de trabalho, muitos sem salário e permitindo quase que a extração de um mais valor absoluto. Isso é o biocapitalismo.

Mesmo que se esteja só consumindo se está trabalhando e em termos absolutos é isso que leva a outro conceito que será observado mais adiantes, o da sociedade do cansaço de Byung Chul Han (GHIRALDELLI JUNIOR, 2020).

## 2.4 *General intellect*, capitalismo cognitivo e controle social das massas

Nas antigas fabricas, na administração das fazendas e no comércio era necessário um conhecimento prático e especializado das coisas e para se obtê-lo era preciso que nas antigas escolas e faculdades “técnicas” a exigência da compreensão do funcionamento das coisas era tão grande que o rigor escolar era alto, e as responsabilidades também, mas hoje, não é necessário saber quase nada, porque as máquinas sabem o que fazer e os aplicativos com um só toque fazem tudo e assim, os operários a cada metade de uma geração e até menos foram ficando cada vez mais sem saber e isso gerou um trabalhador na sociedade que tem acesso e formação geral de noções sobre tudo, mas que no final das contas não tem saber nenhum.

E nisso se inclui a reformulação da educação no rebaixamento do nível das aulas, pelo material de ensino, nas constantes reformulações da evolução funcional dos professores, na perda da autoridade e da fé pública do professor, nos constantes processos administrativos e demissões, no assédio permanente nas aprovações para recebimentos de bonificação, na facilitação nos processos seletivos, nos exames, nas pesquisas, nos sofríveis trabalhos de conclusão de curso, nem todos claro, sejam elas de educação tradicional, tecnológica e liberal ou EaD nos três níveis.

Toda educação se reduziu de 1980 para 2020 em poucos conhecimentos ou noções destes, portanto, emburreceram ou idiotizaram por imposição do capital num espaço de 40 anos, uma civilização inteira e no mundo inteiro. Isto está colocando em risco real a sobrevivência da humanidade, ao impor este saber difuso que Marx chamou de “*General intellect*” (HARVEY, 2013) e isso inclui a divisão prejudicial da ética em direito, religião e economia e em outras formas. O resultado dessa facilitação imposta pelo capital teve consequências graves que estão no campo da Ética e da Moral, para a democracia representativa avançar para uma democracia participativa, agravou-se a desconfiança, a incompreensão e a fé na ciência, na medicina, no direito, na justiça, já abalada pelas autoridades defensoras do sistema e no embate com seus críticos, ressuscitou-se o terraplanismo, a interpretação literal do mundo e as diversas formas de teorias da conspiração. Agora, questione; como é que o individuo portador de título de eleitor vai trabalhar e decidir coletivamente sobre o que é melhor para a sociedade se ele não tem saber nenhum ou só de noções e de achismos?

Outro exemplo bastante atual sobre *General intellect* não como apenas noções, mas envolvendo graves questões éticas e no quesito do âmbito da pesquisa pura é o caso da pandemia. Como é como surgiram vacinas? Elas não surgiram por um investimento. Este, só ocorre na chamada pesquisa aplicada ou prática, aquela em que o retorno financeiro é certo, exemplo a pesquisa sobre o cigarro para a indústria do cigarro que até hoje esta aí. Mas no caso da pesquisa pura sobre as vacinas, elas surgiram por uma expropriação da sociedade por aquilo que ela já havia produzido, mas foi relevado e as empresas que compraram as patentes apenas organizam a distribuição da vacina com ajuda do Estado de modo que outras empresas em outros países que não possuem essas indústrias ou que fazem questão de importar, as revendam mais caro e as primeiras mantem as patentes.

Mas, onde estava esse saber? Difuso na sociedade, mas por estar difuso na sociedade também estava avançado nos seus pontos de difusão menor, a saber, a comunidade científica e nesta comunidade desde 1985 uma pesquisadora bioquímica Húngara trabalhando com vacinas a partir da modificação do RNA cujo trabalho em ciência pura (aquela que não dá dinheiro) era de certa forma como em vários outros, desconsiderado. No entanto, apesar dos conselhos pela desistência desta linha de pesquisa, manteve a pesquisa e como todo tipo de pesquisa pura, ela é sem investimento algum, mas esta pesquisa renegada por décadas foi base

da vacina mais eficaz contra o coronavírus. Portanto, não foi o capitalismo que propositalmente financiou esta pesquisa.

Foi a sociedade que naquele padrão de saber difuso ou “*General intellect*” produziu esta pesquisadora que se associou a outros e foi desenvolvendo suas pesquisas por conta própria, mas quando o capitalismo, este grande organizador da ilusão social percebeu que podia se apropriar deste conhecimento ou capitalismo cognitivo e financiar a pesquisadora e seus colegas pode se apropriar da patente e assim ela entra no esquema empresarial e industrial na produção da vacina sustentando o monopólio, vendendo para todos a vacina dentro de uma eficácia momentânea para se criar a escassez, retirando assim o mais valor pelo trabalho não pago. Ora, ninguém foi pago por ele durante este processo de pesquisa e desenvolvimento.

No âmbito da produção de vacina a Pfizer e outras todas, viram monopólios a partir da importância do saber que nasce ao lado do capitalismo financeiro, o capitalismo cognitivo da produção intelectual aquilo que por aumento de intelectualidade que o operário ou o trabalhador produz e que é um novo produto, a mercadoria intelectual, o software, a vacina, o livro, a descoberta, o ultimo computador, um algoritmo enfim, o trabalhador como Marx pensou, agora passa a funcionar como um grande artista, mas não individual, mas coletivo, porque o saber da conversa, do dialogo, das opiniões, da distribuição da rede, da própria falsa gratuidade da distribuição do conhecimento que o capital atrai, este vai cercando para não deixar essa gratuidade extrapolar a ponto de todo mundo ter, pegar e circunscrever e assim como fez na política de cerceamentos ou de arrendamento das terras lá no inicio da revolução agrícola na idade media, mas agora faz o mesmo no mundo virtual e no mundo intelectual para controlar o trabalhador, como controlou na fabrica.

Desta vez o controle não é mais pela disciplina fabril, sai Foucault e entra Deleuze, há o controle subjetivo aquele em que todo mundo veste a camisa da empresa e até mesmo aqueles não são empregados e aqueles que são da empresa estão com a camisa da empresa subjetivamente porque agora ela é a sua identidade e no capital nenhuma empresa é idônea porque no final todas querem explorar o mais valor tirado das entranhas do trabalhador sem se importar com suas vidas e de seus semelhantes, e até as minorias descolonizadas e identitários e suas identidades vão se cruzando a ponto de as marcas se entrecruzarem com as minorias a ponto de as marcas representarem as minorias.

Outra grande questão é: como controlar os trabalhadores espalhados, atomizados se eles estão se organizando por eles próprios no âmbito do trabalho imaterial das redes? Para o capital ao longo da história isso é simples, primeiro a própria simulação de escassez de trabalho já garante o controle por meio do desespero, e isso qualquer estudante em vias de se formar, entra em desespero e o medo da reprovação no mercado é maior do que a reprovação no trabalho de conclusão de curso, por isso as questões de consciência moral e de mercado de trabalho entram em choque com a desistência da primeira em favor de conseguir se a segunda.

Segundo, se a empresa tem plataforma ela impõe o ritmo do trabalho e se tem muita gente com boa formação a empresa ou abaixa o salario de todos, ou demite todos e recontrata alguns por um salario mais baixo do que o de subsistência deixando assim o trabalhador já contratado sempre com medo ou sempre em estado de alerta constante causando graves crises de saúde mental e estafa. É o caso dos motoboys e daquilo que Ricardo Antunes descreve em seu livro O Privilegio da Servidão Voluntária (ANTUNES, 2018) e também, Byung Chul Han em A Sociedade do Cansaço (GHIRALDELLI JUNIOR, 2020).

Portanto a contradição entre capital e trabalho está posta, o capital tenta controlar o trabalhador e o trabalhador tenta escapar, no entanto o trabalhador tem mais chances de se

organizar porque o trabalho ficou autônomo, mas não o suficiente como muitos gostariam que fosse e talvez seja necessário que por motivos ético-morais que se desfaça deste sistema que é impossível reforma-lo.

## 2.5 A sociedade do cansaço

A sociedade do cansaço não tem a ver com o trabalho na empresa e sim com o indivíduo sem empresa. A perspectiva de Byung Chul Han (GHIRALDELLI JUNIOR, 2020) é a perspectiva neoliberal onde a fábrica-empresa é subalternizada em função do indivíduo que ele próprio se põe como indivíduo-empresa. Então a positividade em um primeiro momento não é o cansaço na empresa, um cansaço físico, de esgotamento de energia e sim o contrário, é o cansaço do próprio indivíduo.

O cansaço de ficar consigo mesmo mais do que poderia. Foi o neoliberalismo que atomizou as pessoas porque fez com que estas trabalhassem adotando a ideia da empresa de um só indivíduo. Mas porque as pessoas se cansam? Seria porque trabalham demais? Segundo Han, não. Mas sim porque se eliminou o outro, mas não os outros que estavam a seu lado, pois a diversidade permanece e se luta para estar em todas as plataformas liberais de diversidade, mas ao eliminar-se o seu antagonista, o outro que era o padrão a interiorização forçada do próprio indivíduo. Em que ele é um e outro ao mesmo tempo e sabendo que o outro é quem dá o confronto ele não se realiza e sem a relação dialética não se torna completo. Ao se eliminar o antagonista o indivíduo fica extenuado, entediado e cansado de si próprio pela falta desta vida dialética.

Portanto, tudo que este indivíduo faz, se volta contra ele mesmo enquanto empreendedor que se explora e acredita ser isso uma realização pessoal.

## 2.6 O biopoder, biopolítica da população e anátomo política do corpo.

Tradicionalmente poder seria a capacidade de exercer a imposição da vontade sobre outrem e o Biopoder (POGREBINSCHI, 2004) tem a ver com o primeiro volume da História da Sexualidade de Michel Foucault 5º capítulo onde define que biopolítica da população é uma política voltada para o biológico, a vida tomada como vida biológica que passa a ser um objeto de poder, dos governos, do estado e da sociedade naquilo em que representa o poder. Mas de que maneira? Inicia-se por um controle de doenças, de taxa de natalidade, mortalidade, verificação dos equipamentos para que o Estado tenha tempo de responder a uma pandemia por exemplo.

De certo modo é uma higienização da sociedade através de uma arquitetura que permita o saneamento básico que difere do mundo medieval onde o poder se exerce sobre as pessoas, mas não sobre a vida, esta é da modernidade e a isso Foucault chama de biopolítica da população, mas Foucault chama a atenção também para uma anátomo política do corpo, ou seja, o corpo é analisado anatomicamente para ser cerceado e ao mesmo tempo impulsionado para se extrair dele forças que nunca foram extraídas para que assim possa acoplar o indivíduo a mecanismos fabris aos quais nunca fora acoplado, os representantes disso são Ford, Taylor e Fayol que organizaram a produção e a linha de produção de modo que o indivíduo possa se tornar mais produtivo. Querendo ou não querendo ele deve render mais tanto quanto for maior o rendimento que a máquina é capaz de exigir, por um lado esta preocupação se refletiu na necessidade do capital para extrair o seu maior valor e permitir não por caridade ou com a preocupação da melhoria na qualidade de vida das pessoas em que se criassem as aulas de educação física nas escolas técnicas, a existência de ginásios poliesportivos, as quadras

comunitárias, os parques aquáticos, as estações hidrominerais, as campanhas de vacinação, os hospitais públicos, as creches ao lado das fabricas e escolas, a alimentação mais saudável e o lazer, por outro lado e embora isso tudo seja também conquistas da classe trabalhadora era interessante ao capital na sua extração de mais valor.

Na anátomo política do corpo, este é conformado de acordo com as exigências do capital e não da melhoria do “ser” o que de certa forma envolveria o desenvolvimento de uma vida moral superior para todos. Estas técnicas atravessaram todo o século XX com implantes e aparelhos corretivos e hoje durante a pandemia estes conceitos tornaram se imprescindíveis, pois o poder só pode se exercer se houver corpo.

De modo que o vírus nasceu como biopoder, ele próprio é um vírus político, uma vez que não havendo saneamento básico e campanhas de erradicação da pobreza ele pôde exercer o seu poder sobre as populações começando pelas mais ricas e descendo as menos favorecidas e miseráveis, portanto, vemos que as questões éticas de melhoria das condições de vida sob o capitalismo, não interessam. Tanto é que a reviravolta na cabeça dos cidadãos é tanta que passaram a acreditar que a economia não pode parar, os hospitais públicos devem curar e os cemitérios foram feitos pra enterrar pessoas, por isso elas não percebem que o biopoder atinge o corpo e depois a mente e ele só faz isso em uma escala de inter-relações que seriam impensáveis em outros tempos.

## 2.7 Vida nua, Zoe

Giorgio Agambem (GHIRALDELLI JUNIOR, 2020) cria o conceito de vida nua, Zoe a vida puramente biológica e Bios a vida humana. Enquanto vida humana, não é apenas a vida de sobrevivência, mas a vida que se exerce como pessoa, como uma vida digna, ética, de reconhecimento, porém a modernidade para Agambem é a época em que a vida nua se sobrepõe a vida humana tanto para o bem quanto para o mal, e isso porque os indivíduos passaram a ter ao longo do século XX uma idolatria pela vida biológica tanto que há um dito popular sobre isso que é: “antes vivo do que morto”. Mas não é bem assim que se relaciona com a vida, lembre-se que a maioria dos seres humanos gostaria de viver de outras formas e não humilhados em uma situação desesperadora.

Para Agambem para o bem ou para o mal o fato é que a vida passa a ser nua, e quando esse conceito se encaixa ou casa com o conceito anterior de biopolítica e anatomo política tratadas de forma coletiva a vida se reduz a vida biológica. Com a atual pandemia uns indivíduos acreditam ser importante a sobrevivência e outros lembram que a sobrevivência só ocorre se houver vida digna, ética, cômoda, feliz que valha a pena ser vivida.

Mas, vê-se que devido a essa perda ou mudança de valores e falar de empatia propositadamente construída para se manter o capital em movimento e se acumulando, a noção de vida nua pode chegar e chegou a uma perversão e Agambem vê na modernidade nesta redução para uma perversão em que se idolatra a sobrevivência dos mias fortes numa espécie de ressurgimento do darwinismo social durante a pandemia para não se desviar os investimentos que deveriam ter ocorrido nas áreas de saúde e saneamento básico e prevenção de doenças, alega se ao contrario a vida da nação como um ente abstrato precisa trabalhar para a economia poder continuar funcionando. Portanto essa redução faz com que a população como um todo se sinta como se estivesse em uma guerra ou em um campo de concentração e que ele se universaliza na modernidade em um mundo de ideologia neoliberal.



O pensamento crítico em relação à ética precisa ser entendido pela crítica ao Capital e não a partir das ganancias dos poderosos capitalistas ou de um seleto grupo de conspiracionistas, porque não são eles que movem o capital.

A abstração real na qual os indivíduos autômatos estão engendrados faz com que se perca todo o contato com o mundo real e assim já não se olha para as coisas e nem para as pessoas há uma total falta de empatia daí a indiferença com a ética, mas por quê? Por que tudo neste sistema capitalista é intercambiável por conta do dinheiro inclusive; a honra, o amor, a compaixão, a lealdade, a obediência a justiça para uns, mas não para outros e essas coisas não tem valor, porque para se tiver valor é preciso ter trabalho socialmente necessário embutido nelas, portanto esses atributos individuais têm preço, e tudo tem seu preço incluso a ética. Mas, as mercadorias caminham dentro da forma valor que está instituída como prática cotidiana no mundo, então adquire se preço como na forma valor e a mercadoria adquire seu preço.

A prática do capitalismo faz com que se olhe para o equivalente universal, o dinheiro, de modo que se tudo tem valor então tem que ter preço, assim chega se uma hora em que aquilo que não tem valor passa a ter preço; a honra, a honestidade e o amor, tudo acaba adquirindo preço porque esses atributos também circulam com a prática de tudo taxar, de tudo negociar ou ser transformados em negócios ou coisas para se vender.

Pense, por exemplo, em cursos de autoajuda pagos. Eticamente, se é para ajudar então que se ajude sem pedir nada em troca, mas não é bem assim que as coisas funcionam no capitalismo. E por conta disso tudo, dessa pratica de taxar tudo com um preço, por conta de tudo ser uma mercadoria os indivíduos que acreditam serem autônomos aos poucos vão se habituando geração após geração caminhar do real para o abstrato e viver a mercantilização do mundo de modo que este abstrato passe a ser acreditado como concreto e por isso a consciência moral, os valores morais, éticos e idealistas não vingam porque tudo vira mercadoria-dinheiro, inclusive eles em plataformas de cursos de autoajuda e de conhecimento esotérico de modo que a alma vire a prisão do corpo e nesta reviravolta o não entendimento do porque desta disciplina nos cursos médio, técnico e superiores e a não assimilação da ética pelos estudantes e profissionais em geral e portadores de título de eleitor é geral.

### **3 MÉTODO**

O método utilizado se baseou em pesquisa bibliográfica servindo de embasamento para os objetivos investigados, acrescentando-se a isso as narrativas pertinentes, seguidas das análises e discussões a partir dos diferentes autores coletados que discorrem sobre os temas em exame.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com a introdução explanou-se sobre a importância da disciplina como relevante e intrincada com a filosofia concreta em sua existência e dos fundamentos da sociologia enquanto proposta de conhecimento e alteração na sociedade, voltados para um fim

comum, o bem. O estudo da Ética junto com as outras duas disciplinas é considerado importante e de interesse real, de possível adaptação aos métodos de ensino para a real compreensão e possível resolução da Questão Social, uma vez que os profissionais diplomados e portadores de título de eleitor passam a agir conscientemente no local de trabalho e na sociedade e essa Questão Social não pode ser simplesmente resolvida pelo uso da força pura e simplesmente, mas obriga a humanidade a encontrar soluções por outras vias o que necessariamente implica mudança de hábitos e comportamentos e de sacrifícios, daí o fato do dever ser é frustrável pela vontade porque o ser humano revela inteligência e vontade e consciência superiores ao dos animais frustrando os baixos instintos por ideais elevados.

A referência de conduta ideal ou esperada por qualquer profissional pode ter suas bases em um conhecimento comum dos seres humanos na infância por conta de sua educação básica na família, parentes e amigos e em seguida a escola, a igreja e as mídias sociais tudo ao mesmo tempo. Contudo essa miscelânea de informações pode ser prejudicial principalmente pelo acesso às mídias sociais que as crianças têm e considerando o alto teor imagético e de inversão de valores a antipatia e a falta de empatia e a banalização da violência por personalidades duvidosas pode, em certa medida educar pelo lado perverso que ser bom é ser idiota e não levar vantagem na vida.

Porém, ao mesmo tempo em que se assiste a tudo isso é possível reverter essa situação por meio do pensar consciente, mas isso exige esforço constante e paciência, pois, os frutos advindos dessa disciplina e treinamento são capazes de transformar aqueles que não temem dizer sim a outro tipo de vida e estes podem influenciar outros de modo que em um dado tempo acredita-se que além de poderem transformar a si mesmos, podem também poder mudar o mundo.

Sobre a dificuldade de assimilação da disciplina e na preocupação na preparação de futuros profissionais no enfrentamento de dilemas éticos impostos pela sociedade e da necessidade do pensamento crítico fora (e dentro) da vida acadêmica a terceira narrativa sobre a crítica ao sistema capitalista parte do princípio que não se podem fazer alterações conjunturais ou particulares se o problema só pode ser entendido pelo entendimento do todo, o sistema.

Em outras palavras a dificuldade de assimilação da disciplina se deve a um mundo fetichizado onde coisas sem valor passam a ter preço, onde as relações humanas que deveriam ter uma base ético-moral fora, por séculos, reduzidas a bases puramente mercantis e impostas pelo sistema capitalista que envolve as relações sociais de modo a manter o dinheiro em movimento expropriando e acumulando e circulando pelos mercados em todo o mundo e sendo regulado pelo Estado que ele mesmo criou e que está sob o controle da classe social que funciona como gerentes do capital, mas que não são seus controladores, eles apenas acreditam que são, mas nunca foram.

Com a passagem do capitalismo industrial para o financeiro a única maneira de fazer o capitalismo funcionar por meio da circulação do capital, foi novamente controlar os trabalhadores por meio de incutir-lhe nas mentes e corações, sacrifícios injustos de perda de direitos e uma degradação da vida, mas, com o agravante de que para haver desenvolvimento era necessário abraçar a ideia do empreendedorismo através de empréstimos e de trabalhos em plataformas de aplicativos de modo que o capital pudesse extrair a mais valia social em outras palavras significa dizer que foi gerando um estado de escassez levando a um desespero como a vida como em uma guerra ou em um campo de concentração.

Este e outros dilemas éticos descritos foram ao longo da história impostos durante a passagem do feudalismo para o capitalismo ou da sociedade industrial para sociedade

financeirizada, portanto esses dilemas não foram impostos pela sociedade, mas, pelo próprio capital e estas são as formas pelas quais o futuro profissional seja de que área for, irá se deparar e em um dado momento terá de enfrentar.

Quanto às limitações de resistência a responder ao questionário e um estudo comparativo com outras universidades, decidi se por não fazê-los, pois sendo um problema geral e não localizado a um lugar, os resultados seriam redundantes.

Ao se escolher o método pelas narrativas é por este oferecer um contraste ao trabalho apresentado pelos discentes da UFPB de modo que se pudesse responder aos questionamentos levantados de forma distinta e que também evitar fazer o uso constante de citações, mas citando os autores e os livros de modo a incentivar a leitura do livro e não se apegar apenas as frases ou passagens que podem ser usadas fora de contexto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a pesquisa inicial da UFPB com base nos problemas e objetivos a que se propuseram e chegaram por meio das pesquisas quantitativas e de questionários foi possível leva-los adiante em um novo patamar.

Neste, por meio de narrativas contextuais demonstra-se:

- a) Que ao apresentar, ministrar, demonstrar, exemplificar e explicar a disciplina ou curso de Ética esta, não deve ser regida ou ministrada em suas partes sob pena de prejuízo no entendimento da mesma, mas sim como um todo;
- b) A disciplina ou curso de Ética deve ser ministrado depois, tendo como pré-requisito a disciplina ou curso de sociologia;
- c) A assimilação da ética também pode ser feita por meio da educação informal por auxílio aos pais nas diferentes classes e com diferenciação de metodologias, pelos professores ou intelectuais públicos que já tenham passado eles próprios por um processo de “reintegração pessoal” ou uma espécie pedagogia curativa nas aulas de artes e suas subdivisões e nas atividades comunitárias das escolas que é um dos pré-requisitos dos futuros professores formados em pedagogia Waldorf, em cuja atuação esta nas escolas e faculdades públicas e atuando nas comunidades de forma lúdica como forma de atrair os pré-adolescentes para os ideais transformadores da sociedade.

Por fim as observações anteriores seriam melhores desenvolvidas ou desdobradas e concretizadas se fosse possível destruir o sistema que as corrompe. Lembrando que não são as pessoas, ou poucas famílias ou grupos empresariais ou religiosos ou partidos, ou a classe dominante e nem algumas instituições ou o Estado que devem ser destruídos, pois quem age desta maneira é o fascismo.

A transformação é pela substituição de uma ordem por outra e é claro que haverá grandes resistências e grandes e justos sacrifícios para algo mais evolutivo enquanto tiver que durar e ser substituído novamente e é claro também que por motivos Éticos, em uma ordem cósmica que contemple diferentes visões de mundo cabem todos os outros, mesmo aqueles que nos fazem mal, estes devem participar porque são exatamente os que aqui estão para

testar os limites éticos frustráveis pelo livre arbítrio que a humanidade possui e no qual ela é capaz de suplantar por algo melhor, superior.

## 6 REFERENCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ARAUJO et al. **Dilemas éticos e a importância da disciplina de ética: percepção dos discentes do curso de ciências contábeis de instituição de ensino superior**. Disponível em: <http://www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/453>. Acesso em: 10/09/2021.

HARVEY, David. **A loucura da Razão Econômica. Marx e o Capital no século XXI**. Boitempo, São Paulo. 2018.

HARVEY, David. **Para entender o Capital livro I e Livro II, III**. Boitempo, São Paulo. 2013.

HUXLEY, Aldous. **Admirável Mundo Novo**. Globo. São Paulo. 22ª edição. 1996.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Narrativas Contemporâneas Debord, Sloterdijk, Agambem, Han, Lash, Lipovetsky, Heidegger**. CEFA. São Paulo, 2020.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **A Filosofia explica Bolsonaro**. Leya São Paulo 2018.

MÉSZÁROS, ISTVAN. **Para Além do Capital**. Boitempo, São Paulo. 2002.

NEGRI, Antonio. **Biocapitalismo e a constituição política do presente**. São Paulo: Iluminuras, p. 57-83, 2015.

POGREBINSCHI, Thamy. **Foucault, para além do poder disciplinar e do biopoder**. Doutoranda em Ciência Política no IUPERJ <https://doi.org/10.1590/S0102-64452004000300008>. Lua Nova n.63 São Paulo 2004.

SANTOS, Mário F. **Sociologia fundamental e Ética fundamental**. Logos. São Paulo, 1958

STEINER, Rudolf. **Verdade e Ciência. Prelúdio a uma Filosofia da Liberdade**. Antroposófica. São Paulo, 1985.

STEINER, Rudolf. **O Método Cognitivo de Goethe**. Antroposófica. São Paulo 2004.

STEINER, Rudolf. **A Filosofia da Liberdade. Fundamentos para uma filosofia moderna**. Antroposófica. São Paulo, 2008.

STEINER, Rudolf. **Die Rätsel der Philosophie. In ihrer Geschichte als Umriss dargestellt. 1900/1914**. (Rudolf Steiner Gesamtausgabe (GA – 18)). Em tradução português Brasil.